



TERAPIAS BIOLÓGICAS E INIBIDORES DE JANUS QUINASE (JAK): AVANÇO TERAPÊUTICO E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA

JÚLIA CASTRO ZEPPONI DE MELLO HORTA; EMILYN DA SILVA VILAS BOAS; LUIZA CRISTINA DE SOUZA SILVA MENDES; FABIO SIQUEIRA BUENO

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele que afeta cerca de 20% das crianças e 10% dos adultos, associada à disfunção da barreira cutânea e ativação imunobiológica desregulada. Compromete qualidade de vida, sono e saúde mental. O tratamento convencional inclui corticóides tópicos e inibidores de calcineurina. Novas terapias, como Inibidores de Janus Quinase (JAK) e agentes biológicos, oferecem melhor controle da inflamação. **Objetivo:** Avaliar o impacto das terapias biológicas e inibidores de JAK na DA, analisando sua eficácia na melhora dos sintomas e da qualidade de vida dos pacientes pediátricos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base PubMed, incluindo estudos de 2020 a 2023. Os descritores usados foram: *dermatites, quality of life, treatment outcomes e biologic therapy*. Foram incluídos 8 artigos que avaliaram a eficácia dessas terapias, considerando dados quantitativos e qualitativos. Estudos que não incluíam a população pediátrica foram excluídos. Os dados quantitativos foram analisados no software R para cálculo das médias gerais. **Resultado:** A resposta terapêutica foi avaliada pelo Eczema Area and Severity Index (EASI), um dos principais escores clínicos para quantificar a extensão e gravidade das lesões cutâneas. O EASI-75 representa uma melhora de $\geq 75\%$ na doença. O Dupilumabe, anticorpo monoclonal biológico, atingiu essa marca em 50% dos pacientes após 3-4 semanas. O Upadacitinibe, inibidor de JAK, alcançou 75%, com resposta superior na fase inicial do tratamento, porém requer monitoramento laboratorial devido a possíveis efeitos adversos. A análise dos artigos permitiu a obtenção das médias gerais, demonstrando a superioridade dos inibidores de JAK, com redução do prurido de 77,5%, melhora da qualidade do sono em 62% e melhora das lesões cutâneas em 56,67%. **Conclusão:** Com eficácia média de 54%, essas terapias representam um avanço terapêutico no manejo da DA moderada a grave, proporcionando uma melhora clínica sustentada e impacto positivo na qualidade de vida. A escolha deve ser individualizada, considerando a rapidez da resposta e perfil de segurança. O alto custo e estudos prolongados ainda são desafios.

Palavras-chave: Dermatite atópica, Terapias biológicas, Inibidores de jak.